

A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA UNIVERSIDADE MULTIDIMENSIONAL

Prof. Dr. Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade de Passo Fundo

EDITORIAL

Muito comumente escutam-se, no âmbito da universidade, reclamações sobre o nível de conhecimento e preparo dos nossos ingressantes na graduação. São deficiências de toda a ordem, destacando-se a incapacidade de interpretação e argumentação e o pouco empenho nos estudos. Sim, essas deficiências são de fato observadas. Mas a pergunta que devemos nos fazer é a seguinte: quem forma os professores que nos “entregam” esses alunos? Nós mesmos, universidade. Não raro, escutamos essas mesmas reclamações sobre nossos ingressantes no stricto sensu. Aí nossa responsabilidade, enquanto universidade, é ainda maior. Nós mesmos “entregamos” um estudante com sérias falhas de formação. Essas situações são parte de um mesmo problema e chamam para a reflexão sob nosso ensino superior.

A pós-graduação, hoje, acaba se constituindo em um espaço onde podemos recuperar (ou não) esses atrasos e deficiências. Não só pela formação de pós-graduados, mas também, e principalmente, pela sua inserção direta na graduação, dentro do princípio da integralidade ensino-pesquisa-extensão. Nesse ponto é que defendo uma universidade tridimensional! Uma Universidade com a transversalização entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, e verticalização dos níveis de ensino, estágios pós-doutorais, doutorados, mestrados, especializações e graduação e, por vezes, ensino médio por meio da Iniciação Científica e de extensão Junior. Nessa matriz com verticalização e transversalização, o ensino deixa totalmente de ter um caráter linear e estanque. Deste modo, o caráter multidimensional e continuado passa a ser melhor representado visualmente pela metáfora da espiral. Diferentemente de algo estanque, compartimentado e sem nexos entre as partes, a espiral dá justamente a ideia do continuum, em que não se vê pedaços ou partes isoladas entre si, mas sim a sequência orgânica e a interação estreita entre seus componentes. Ora, o stricto sensu orientado pela busca incessante da excelência acadêmica é um núcleo estratégico indispensável à construção da ideia de universidade inspirada na metáfora da espiral.

Agora paremos para refletir: como está a inserção da nossa pós-graduação stricto sensu nessa espiral de formação? E mais, as nossas universidades estão trabalhando para romper as dicotomias e trabalhar nesse conceito de formação integral? Não seria esse nosso principal diferencial em um contexto de concorrência extrema?

De fato, a pós-graduação stricto sensu é a base da pesquisa e da inovação no país. A pesquisa depende visceralmente das universidades e do financiamento público. O cenário é de expansão e consolidação evidenciado pela avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior

(Capes) divulgado recentemente que apontou crescimento de mais de 25% do sistema nacional de pós-graduação e uma progressão consistente dos conceitos dos programas. Vale nos perguntarmos ainda: como esse crescente sistema nacional de pós-graduação se insere na formação? Como transfere sua excelência para a formação?

A resposta é fácil: fazendo ciência de alta qualidade e visibilidade! Mas, considerando a reflexão e os questionamentos como molas mestras da ciência, nos perguntamos ainda: qual ciência queremos fazer na pós-graduação? A resposta também é fácil! Uma ciência que nos propicie a formação de pessoas autônomas e autodidatas. Pessoas aptas a se adaptarem a qualquer cenário, a qualquer mudança. Uma ciência visível e útil sob a ótica da construção do conhecimento. Uma ciência forte que seja capaz de circular na comunidade científica independente de fronteiras e nacionalidades e que, com isso, atinja a comunidade não científica promovendo reais mudanças e melhorias na sociedade. Uma ciência não imediatista e que compreenda o processo de construção do conhecimento. Enfim, uma ciência capaz de ser um processo formativo e transformativo.

Sendo assim, devemos buscar um sistema de formação em nossas universidades que permita a total inserção do stricto sensu na formação e que o permita transferir sua excelência para todos os demais níveis. Só assim, a pós-graduação stricto sensu poderá se constituir uma semente da universidade tridimensional, e em um fator de progresso e evolução da sociedade.